7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS

F**k You, I Won't do What You Tell Me: A Objetividade Jornalística em Defesa das Eleições pós Ditadura[1]

Paulo Ricardo dos SANTOS GOMES[2]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

Este trabalho analisa títulos de notícias da edição de 15 de novembro de 1985 do Jornal Correio do Estado sobre a realização das primeiras eleições municipais em áreas de segurança e em municípios de fronteira em Mato Grosso do Sul após 20 anos de regime militar. O objetivo é identificar o ritual estratégico presente na subjetividade do fazer jornalístico para defender a realização das eleições. A hipótese é de que ao utilizar textos objetivos, os responsáveis pela página transmitiram na subjetividade o desejo de defender a democracia. Para a análise, são utilizados Genro Filho (1987), Sponholz (2009), Henriques (2021) e Bardin (2011).

Palavras-Chave – Jornalismo, objetividade, subjetividade, ditadura militar, democracia

A banda norte-americana Rage Against The Machine traz em suas músicas uma mensagem que representa a luta contra o sistema opressor instituído[3]. Em Killing in The Name, de 1992, a frase "F**k you, I won't do what you tell me" ("Foda-se, eu não vou fazer o que você me diz", tradução nossa) expressa uma mensagem de contestação. E qual a relação da música com o jornal Correio do Estado de 1985? Ao ler notícias do periódico sobre as primeiras eleições em áreas consideradas de segurança máxima pela ditadura militar brasileira, após 20 anos de cerceamento, é possível ouvir o clamor por democracia, a preocupação em defendê-la

[1] Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar CO 2024.

[2] Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS)

[3] Rage Against the Machine detalha história de 'Killing in the Name'. Disponível em: https://rollingstone.com.br/noticia/rage-against-machine-detalha-historia-por-tras-de-killing-name-em-minidocumentario/. Acesso em: 03/11/2024

e a contestação ao regime. Nas entrelinhas da objetividade, os números exatos, a repetição de palavras e as entrevistas expressam o desejo de não mais fazer o que mandam. Desta forma, este resumo analisa a página 3, do caderno de política, da edição de 15 de novembro de 1985, do jornal Correio do Estado[4], data da primeira eleição para prefeito, após 20 anos de cerceamento, nos municípios fronteiriços de Mato Grosso do Sul (São citados pelo jornal: Aral Moreira, Antônio João, Bela Vista, Caracol, Porto Murtinho, Eldorado, Corumbá, Ladário, Mundo Novo e Ponta Porã), na cidade de Três Lagoas (Estância Hidromineral) e na capital, Campo Grande. A hipótese é de que no texto que tenta ser imparcial é possível perceber a subjetividade do desejo por democracia dos profissionais de imprensa. Pretende-se estudar a objetividade e a subjetividade no jornalismo como parte da construção de uma tese no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A partir de 1964, o Regime Militar extinguiu partidos políticos, cassou prefeitos, vereadores e deputados estaduais, fechou o Congresso Nacional e iniciou uma fase em que as eleições, quando ocorreram, legitimaram a ditadura militar. Os prefeitos passaram as ser escolhidos indiretamente nas capitais, estâncias hidrominerais e regiões de segurança nacional (Santos Gomes, 2019). Na esteira da opressão, jornalistas sofreram perseguições e foram mortos. Inúmeros são os estudos e relatos disponíveis, mas optou-se por documentar a força dos profissionais na luta por democracia por meio do manifesto da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), publicado em 1977, no qual se firmava posicionamento contrário "à manutenção dos atos de exceção que impedem o livre exercício da nossa profissão e, com isso, sufocam o debate e a participação consciente da população" (Memorial da Democracia, 2015).

Genro Filho (1987) define que a objetividade jornalística carrega elementos subjetivos como parte de uma construção ideológica, consciente ou inconsciente, que perpassa desde a escolha das fontes até a publicação do texto. Para ele, a objetividade é permeada pelo contexto sociocultural e histórico do profissional. Infere-se então que os profissionais de comunicação em 1985 traziam os pressupostos para lidar com o ambiente ditatorial, atendendo aos opressores

[4] A imagem da página pode ser visualizada em https://drive.google.com/file/d/16SnB3xtsPHtz7Mlq3fZrE1gNcCL9EVW4/view?usp=drive_link

ou mitigando a opressão por meio de técnicas jornalísticas. É neste sentido que este trabalho se afilia também ao que escreve Sponholz (2009) sobre a objetividade como ritual estratégico. Na visão da autora, a neutralidade da objetividade jornalística seria uma estratégia utilizada para apresentar os fatos e se proteger de repressões. Henriques (2021) também explica que o método jornalístico é o resultado de um ritual estratégico que reivindica a objetividade e determina os procedimentos para salvaguardar o profissional. Desta forma, vislumbrando que ao serem objetivos os jornalistas do Correio do Estado estavam trazendo subjetividades permeadas pelo ambiente social em que estavam inseridos, este resumo pretende entender quais eram as mensagens subjetivas no fazer jornalístico.

Para fazer a análise dos títulos, o método escolhido foi a Análise de Conteúdo, notadamente em Bardin (2011), que assegura a leitura dos elementos presentes possibilitando interpretar "mensagens com um duplo sentido cuja significação profunda só pode surgir depois de uma observação cuidadosa". O método também permite a objetividade e a subjetividade presentes no objeto de análise, pois "enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. A análise será feita por meio da Dimensão Textual dividida nas categorias Elementos Objetivos (EO) e Elementos Subjetivos (ES), seguindo o que preconiza Genro Filho (1987). Como elementos objetivos serão analisados os títulos dos textos. Já os elementos subjetivos serão averiguados em contraponto aos objetivos, buscando o entendimento do que está subjacente nos signos.

Tabela 1 - Análise dos Elementos Objetivos e Subjetivos

Elementos Objetivos (EO)/ Títulos	**Análise**	**Elementos Subjetivos (S)**
42 Candidatos disputam hoje 14 prefeituras	Título enfoca o número de candidatos, mostrando pluralidade de partidos nas urnas, e o número de municípios. Não há referências sobre ser a primeira eleição em 20 anos.	- Número de candidatos expressa pluralidade; - Ausência de justificativas sobre o real motivo da eleição ser apenas nos municípios antes oprimidos; - Número limitado revela que eleições antes eram proibidas nas localidades.
Calma nas ruas; é a expectativa de hoje	A palavra calma faz oposição à "perturbação" causada por manifestos antes reprimidos.	- Enfoque na "calma" como comportamento necessário consolidado.

5 mil participam dos trabalhos	Mostra que a população participa, pois há voluntários para ajudar a Justiça Eleitoral.	- Apoio popular à realização de uma manifestação democrática: a eleição.
"Tranquila, Capital elege Juvêncio"	"Tranquilidade", sinônimo de calma, faz novamente lembrar que em outros tempos haveria perturbação. Para além disso, sabendo-se vigiados, expressar tranquilidade significava dizer que a ação do exército por "ordem" era desnecessária.	- Enfoque na "tranquilidade" como característica predominante do processo eleitoral.
Ônibus circulam gratuitamente	Título é objetivo sobre transporte gratuito em um momento no qual as pessoas ainda tinham medo de sair às ruas.	- Apoio do poder público (Justiça Eleitoral) para que a população fosse aos locais de votação sem sofrer repressão.

Fonte: Elaboração própria.

Para a análise na Dimensão Verbal, os títulos foram colocados na tabela na ordem em que aparecem, da esquerda para a direita, sendo o primeiro título da matéria principal, no topo da página, e o último título da matéria ao pé da página. Ao observar o título principal "42 Candidatos disputam hoje 14 prefeituras" é possível perceber que a equipe de jornalismo usou os principais números do pleito. A escolha revela pluralidade de candidatos e de partidos, até então limitados a Arena e MDB. Na segunda parte do título, o enfoque é nas 14 prefeituras, o que revela o número de municípios que foram proibidos de realizar eleições para prefeito por serem considerados de segurança nacional.

O segundo título trata objetivamente sobre "calma" nas ruas, trazendo na subjetividade que não haverá perturbação e, portanto, não será necessária intervenção militar. No título seguinte, ao utilizar o número de participantes voluntários (5 mil participam dos trabalhos) ajudando nas eleições, a equipe de jornalismo expressou o apoio popular ao pleito. No quarto título, a palavra "tranquila" também remete a não necessidade de presença militar. E no quinto título, ao dizer que "Ônibus circulam gratuitamente", infere-se que não haverá repressão para quem decidir se deslocar e exercer o direito de votar.

Considerações

Depois de 20 anos tendo a produção controlada por medo e censores, os jornalistas tiveram que aprender a escrever na democracia. E esse aprendizado perpassou o uso da objetividade como proteção para evitar confrontos com um regime findando, mas ainda presente no imaginário afetado pelas atrocidades impostas. Este resumo se propôs a investigar a resistência dos profissionais ao utilizarem a objetividade como forma de expressar o desejo por liberdade, por eleições limpas e democracia. Ao analisar a página do jornal Correio do Estado é possível inferir que houve a realização de um ritual estratégico, conforme definido por Sponholz e Henriques, para tentar proteger não só e não mais apenas a si próprios, mas a nova república, o sistema eleitoral e as liberdades. Discretamente, os profissionais bradaram "F**k you, I won't do what you tell me" (Foda-se, eu não vou fazer o que você me diz) nas entrelinhas de seus textos, pois era a hora de não deixar a opressão ser a guia das decisões no país.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70 LDA, 2011.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987. 230 p.

HENRIQUES, Rafael Paes. Entendimentos de Objetividade entre os Jornalistas Brasileiros: o que se pretende ser, quando se quer ser objetivo. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. Jornalistas fecham fim da censura. [S. l.], 2017. Disponível em: https ://memorialdademocracia .com .br /card /jornalistas -exigem -o -fim -da -censura. Acesso em: 02 nov. 2024.

SANTOS GOMES, Paulo Ricardo dos. Eleições na Fronteira: Silenciamento e apropriação de elementos culturais em programas eleitorais de TV. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

SPONHOLZ, L. Jornalismo, conhecimento e objetividade: além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009.